

# Vila Lobos fala sobre a música moderna

Vila-Lobos, que se encontra nos Estados Unidos há um mês, numa "tourné" de concertos, recebeu a intrusão de boa vontade. A entrevista à imprensa havia sido anunciada por todas as agências de imprensa e o maestro foi o único a não ser informado pelos organizadores — a Orquestra Sinfônica Nacional de Washington, que ele dirigirá.

A incompreensão musical dos seus contemporâneos de que se queixa o compositor brasileiro é devida, na sua opinião, à "falsa educação musical no mundo inteiro".

"É necessário abandonar a escola "à maneira de um" — afirmou com vigor. Por que fazer isto ou aquilo à maneira espanhola, francesa ou russa? Deve-se ensinar música à maneira do seu país, dos seus costumes, do seu clima. Eu sou brasileiro, descendente de índios do Brasil e nunca tive professores estrangeiros. O que estudei foi nos nossos rios, nas nossas florestas e nas nossas áreas folclóricas".

Vila-Lobos considera os Estados Unidos como o país mais adiantado do mundo em arte. A razão é a mistura de diferentes povos, disse ele.

"A música dos Estados Unidos ainda é uma espécie de "música de Babel" mas dentro de quarenta anos as diferentes influências nacionais terão se amalgamado e surgirá então, um único tipo de norte-americano e uma música tipicamente norte-americana.

Tendo os jornalistas lhe perguntado se acreditava que a música seria mais compreensível nos Estados Unidos se fossem traduzidas as óperas estrangeiras em inglês, Vila-Lobos exclamou: "Ópera? Isso acabou. Ópera ao lado do rádio, da televisão e da bomba atômica? — Não existe. A ópe-

ra é coisa do passado".

O compositor brasileiro disse que havia tentado uma nova forma de ópera com "Magdalena" mas julga que não obteve nenhum sucesso em Nova York. Revelou que o "Metropolitan Opera House" lhe encomendara uma ópera, mas que não executará o pedido. "A ópera é um trabalho perdido para o compositor pobre e eu tenho medo de que a modifiquem para colocá-la ao alcance do grande público, de modo que nada mais fica sendo do seu autor". Citou, então, o exemplo de uma famosa cantora norte-americana que aceitou cantar "Manon", mas recusou cantar o terceiro ato que lhe desagradava. "Os senhores compreendem? Se isso foi possível com Mussenet, é velha música, bem entendido, porém "Manon" não deixa de ser uma obra prima", o que aconteceria com uma obra do pobre Vila-Lobos?

Na próxima terça-feira Vila-Lobos regerá a Orquestra Sinfônica de Baltimore. Pela primeira vez "ouvirá" sua composição, "Erosão" escrita para a Orquestra Sinfônica de Louisville. "Erosão" — explicou ele — é a lenda da criação do rio Amazonas".

Depois desses dois concertos em Baltimore e nesta Capital e de dois concertos com a Orquestra Sinfônica de Buffalo, Vila-Lobos voltará a Nova York onde já entaboula negociações para a dissolução da casa "Vila-Lobos Musical Corporation". Vila-Lobos disse que a maneira como a casa está operando é pouco satisfatória e em resposta a uma pergunta declarou que ainda não tinha resolvido criar outra mas que tinha grande número de propostas para isso.

(Reproduzido, em parte, do "Diário de Notícias", do Rio).